

FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

Carlos Eduardo da Silva ¹
Sandra Silva Monteiro de Brito ²

RESUMO

No âmbito social e escolar, a literatura assume um papel essencial na formação de leitores críticos frente aos paradigmas sociais, bem como na construção e consolidação de uma sociedade democrática sensível às diferenças. Nesse sentido, compreende-se que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. Assim sendo, torna-se fundamental o trabalho com textos literários (de ficção e não ficção) no contexto escolar que contribuam para a construção e solidificação de valores sociais, econômicos e políticos que respeitem os direitos humanos e promovam debates que problematizem as práticas sociais. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta os resultados de uma experiência pedagógica voltada ao incentivo à leitura no espaço escolar, realizada em uma escola da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, localizada no município de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte. Dessa forma, objetivou-se compreender a leitura no ambiente escolar como instrumento formativo para a formação de leitores críticos, com o intuito de problematizar temas considerados indispensáveis à reflexão sobre modelos societários. De caráter teórico-bibliográfico, recorreu-se a um estudo de abordagem qualitativa, por lidar com o campo das crenças, interpretações, compreensões e valores, os quais não podem ser quantificados. Para a realização da experiência em questão, adotou-se, como instrumento metodológico, o Café Literário, no qual os participantes realizaram debates coletivos sobre as obras selecionadas para leitura. A partir desse movimento, constatou-se que os estudantes obtiveram êxito na compreensão e análise das problemáticas abordadas nas leituras, tais como racismo estrutural, violência doméstica, questões de gênero e patriarcado, e cultura de matriz africana. Além disso, demonstraram maior interesse pela leitura ao longo do processo pedagógico, bem como melhor desempenho em atividades de escrita e argumentação (oralidade). Por fim, destaca-se a importância de propostas pedagógicas que visem à formação de leitores críticos do meio em que estão inseridos e que possibilitem reflexões necessárias ao tempo presente.

Palavras-chave: Educação, Letramento literário, Formação de leitores.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura no âmbito escolar abre diferentes possibilidades formativas, tendo em vista a formação de sujeitos críticos dos processos sociais, políticos e econômicos que permeiam as relações humanas em suas distintas dimensões. Nesse cenário, é mister incluí-la não apenas como material didático, mas também como

¹ Formado em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professor Me. de Espanhol na EREM DON VIEIRA, prof.cesilva@gmail.com;

² Formada em Letras Português e Inglês pela Universidade de Pernambuco – UPE, Coordenadora de Biblioteca da Rede Estadual de Educação Pernambuco na EREM DON VIEIRA, sandrasilvamonteiro80@gmail.com



Assim sendo, a literatura é central durante todo o percurso formativo dos estudantes, uma vez que está em direta conexão com as inquietações que atravessam o mundo dos jovens e adolescentes. Cosson (2022) destaca o potencial da literatura no chão da escola, tendo em vista sua força questionadora dos imaginários e das relações sociais, pois toma como corpus os aspectos da vida humana em suas diferentes fases de construção. Desse ponto de vista, “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (Cosson, 2022, p. 23), sendo, portanto, sua presença uma prerrogativa voltada a possibilitar a formação de sujeitos conscientes dos processos sociais nos quais estão inseridos.

A partir desses postulados, “é justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo” (Cosson, 2022, p. 30), uma vez que os educandos lidam diretamente com as esferas sociais que exigem a compreensão de mundo, o que passa pela leitura da palavra alinhada aos contextos de produção. Considerando essa perspectiva, ressalta-se não apenas a apresentação do texto literário para uma leitura de rotina no cotidiano escolar, mas, por meio dele, a construção de um ambiente de formação crítica, de modo a incluir identidades rejeitadas, corpos marginalizados, bem como sujeitos que, ao longo da história da humanidade, ocuparam um lugar periférico devido a ideologias e pensamentos hegemônicos. Nesse sentido, o texto literário ocupa um lugar de privilégio no contexto formativo ao possibilitar a desconstrução de preconceitos.



No âmbito dessa discussão, enfatiza-se que “[...] o letramento propõe que o leitor/escritor tenha senso crítico e autonomia diante do mundo e de suas práticas sociais, sabendo, sobretudo, interpretar a realidade discursiva em que está inserido” (Silva e Pereira, 2017, p. 44-45). Por esse motivo, o texto literário é fundamental para a construção de sujeitos capazes de ler as problemáticas, as questões sociais e políticas que atravessam épocas e processos humanos, estando presentes nas obras literárias; de modo que seja possível fomentar relações mais justas e democráticas não apenas no âmbito escolar, mas também nos espaços sociais compartilhados por diferentes grupos que constituem a sociedade.

Com base nisso, “é à medida que a literatura vai desempenhando o seu papel de crítica, de denúncia, de inquietação que os alunos passam a encontrar satisfação cultural” (Dalla-Bona, 2013, p. 5). Desse movimento decorre a legitimação de identidades que se tornam possíveis, bem como de diferentes formas de ser e atuar na sociedade, com vistas a corroborar para a construção de uma cultura que respeite e reconheça as diferenças. Nesse contexto, “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2017, p. 14).

É nesse contexto que se torna necessário formar leitores críticos, a fim de propagar processos interativos que comunguem de imaginários e pensamentos em consonância com as características de uma sociedade que busca consolidar não somente espaços de participação, mas também a legitimação de diferentes sujeitos nesses espaços; “isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir” (BRASIL, 2017, p. 14). O texto literário possibilita compreender experiências de outros sujeitos que ocupam lugares de privilégio ou de marginalização na sociedade, o que conduz a reflexões sobre o lugar do outro.

Em concordância com Cosson (2022, p. 17), ao afirmar que “no texto literário, podemos ser outros, podemos viver como os outros, romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos”, deve-se buscar realizar uma prática pedagógica do ensino de literatura que esteja em consonância com os valores democráticos e os direitos humanos, a fim de construir uma sociedade que comungue desses valores, bem como atue de maneira participativa nas mudanças sociais que constantemente atravessam as esferas sociais. Pois “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, saberes e formas intensamente humanas, que a literatura tem e precisa manter um



Assim, é indispensável uma abordagem crítica do texto literário em sala de aula, de modo a colaborar na formação de leitores críticos que façam uso dele não apenas para ler o mundo ao seu redor, mas também para intervir nele de forma colaborativa e coletiva na solução de problemas sociais próprios das relações humanas — questões que necessitam de debate e resoluções a fim de impedir a construção de cenários de ódio e de anulação de identidades e existências, como já ocorreu em séculos passados. Com base no exposto, “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos” (Cosson, 2022, p. 17). Desse modo, garante-se aos estudantes a possibilidade de expressarem sua visão de mundo, pensamentos e ideias, para que possam compartilhá-los com o coletivo e, assim, compreender as diferenças.

Diante do exposto e considerando a importância da literatura em sala de aula para a formação de leitores e para a compreensão dos movimentos sociais de cada época e contexto histórico, tornam-se necessárias ações pedagógicas que contribuam para o percurso formativo de educandos conscientes das relações humanas, dos paradigmas estabelecidos e das ideologias que permeiam as sociedades. Em vista disso, o presente estudo objetivou compreender a leitura no ambiente escolar como instrumento formativo para a promoção e o reconhecimento das diferenças, com o intuito de problematizar temas indispensáveis à reflexão sobre modelos societários voltados à construção de uma cultura de democracia inclusiva. Desse processo, torna-se significativo analisar as potencialidades formativas do texto literário na construção de uma sociedade livre de quaisquer formas de discriminação.

ensino e formação com o texto literário que possibilite instruir leitores críticos capazes de intervir de modo consciente nos processos comunicativos e em suas dinâmicas que perpassam as esferas sociais, ampliando, assim, as leituras de mundo e reconhecendo-as como legítimas para a compreensão das relações humanas. Dessa forma, propõe-se, por meio da seleção dos textos literários, trazer as realidades dos estudantes para que suas vozes sejam reconhecidas e se tornem participantes da construção do conhecimento no espaço escolar. Em síntese, a literatura, ao ser inserida criticamente na prática pedagógica, constitui-se como ferramenta essencial na formação de sujeitos autônomos, sensíveis e conscientes de seu papel transformador na sociedade.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No âmbito metodológico, o presente trabalho insere-se no campo das Ciências Humanas, mais especificamente no domínio da Educação, com vistas a contribuir para o debate acerca da formação de leitores críticos e participativos na sociedade. Em termos de abordagem, o estudo adotou uma perspectiva qualitativa, considerando os objetivos elencados para a análise do objeto de estudo. Essa abordagem envolve diferentes processos próprios de sua natureza e se relaciona “com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2016, p. 20).

A perspectiva qualitativa compreende as múltiplas dimensões das relações humanas, reconhecendo-as como fatores de influência na compreensão e na leitura dos fenômenos sociais. Ressalta-se que, embora o trabalho em tela utilize dados estatísticos para a construção e análise das informações, sua centralidade está na perspectiva qualitativa, à medida que privilegia os processos de compreensão e interpretação que são essenciais à explanação do objeto de estudo. Verifica-se, assim, a relevância dessa abordagem metodológica na leitura das relações sociais e de como estas se manifestam nos fenômenos, que estão diretamente relacionados às ações humanas.

Triviños (1987) destaca a importância dessa abordagem por desvelar as contradições humanas, ao mesmo tempo que contribui para uma leitura fidedigna dos contextos estudados. Desse modo, “por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos” (Brito, Oliveira e Silva, 2021, p. 3), possibilitando não apenas uma descrição das ações dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento, mas também



evidenciando como estes agem imbuídos de ideias, pensamentos e concepções que caracterizam a mudança — ou não — de paradigmas nas esferas sociais.

A pesquisa, enquanto metodologia, enquadra-se como bibliográfica, elaborada a partir das contribuições de estudiosos que buscaram compreender os processos de formação de leitores no contexto educacional, bem como desvelar os desafios que ainda permeiam as práticas pedagógicas direcionadas a esse viés. Assim, “a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos” (Brito, Oliveira e Silva, 2021, p. 8). A pesquisa bibliográfica visa à resolução de um problema por meio de processos construídos nas relações humanas, que intervêm na realidade social, política e econômica, contribuindo para a manutenção ou a transformação de paradigmas historicamente consolidados.

Nesse sentido, “[...] a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações [...]” (De Lima e Miotto, 2007, p. 40), as quais, quando somadas, contribuem para uma análise abrangente, revelando novos dados sobre os objetos de estudo em cada realidade investigada. Nesse movimento, ela também traz contribuições relevantes para o campo da Educação, à medida que contextualiza a ocorrência dos fenômenos estudados por meio das práticas pedagógicas que se configuram nas diferentes realidades escolares. Desse modo, essa metodologia alinha-se aos pressupostos do estudo e ao objeto de pesquisa, possibilitando debates e desdobramentos em futuras investigações sobre a formação de leitores no âmbito da Educação Básica.

Sob o prisma metodológico, o campo empírico da pesquisa localiza-se no estado de Pernambuco, especificamente no município de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte. A instituição de ensino participante é uma Escola de Referência em Ensino Médio da Rede Estadual, que atende a um total de 488 estudantes, distribuídos em todas as séries do ensino médio. No entanto, o trabalho foi realizado apenas com a 1ª série, composta por quatro turmas, totalizando 168 estudantes. O público mostra-se heterogêneo, oriundo de Nazaré da Mata e municípios circunvizinhos, localizados na Zona da Mata Norte de Pernambuco. Os dados institucionais indicam que a maioria dos alunos vem de famílias de baixa renda, com renda familiar predominante de até dois salários mínimos. Quanto à composição étnico-racial, a maior parte dos estudantes se declarou parda.

Vale ainda ressaltar que a escola conta com uma biblioteca e uma sala de leituras, espaços fundamentais para o desenvolvimento de projetos literários. Esse perfil revela uma escola com potencial formativo, mas situado em contexto socioeconômico limitado,



onde a leitura, muitas vezes, não é hábito consolidado no ambiente familiar – fator que impacta o engajamento estudantil (RIBEIRO, 2018). Como instrumento de realização, utilizou-se o Café Literário, composto por atividades desenvolvidas em sala de aula durante um curto período, culminando em uma apresentação coletiva acerca da apreciação das obras, a partir de temáticas sociais — como identidade de gênero e racismo estrutural — que contribuem para a formação de sujeitos críticos.

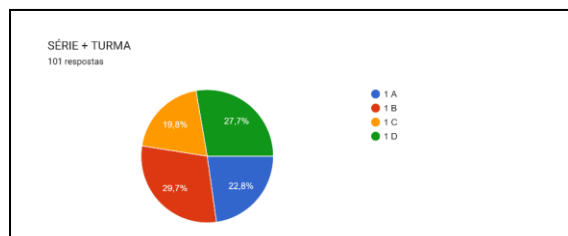
A escolha das obras ocorreu em três etapas: (1) identificação das obras disponíveis no acervo da biblioteca e de suas quantidades; (2) análise das temáticas presentes nas obras, com base na consulta ao currículo; e (3) consideração dos gostos literários dos estudantes, a fim de legitimar seus processos de formação literária. Para a construção e mensuração dos dados, utilizou-se um formulário online, via Google Forms, que possibilitou abranger um número maior de participantes, favorecendo uma leitura mais ampla dos impactos da atividade. Assim sendo, o estudo foi estruturado nos seguintes passos: inicialmente, apresenta-se a introdução, contendo a problemática, a justificativa e os objetivos, além das contribuições teóricas sobre o letramento literário no espaço escolar.

Em seguida, expõem-se os procedimentos metodológicos adotados, com a descrição e definição de cada etapa. Posteriormente, apresentam-se os resultados e a discussão, observando-se a percepção dos participantes acerca das contribuições da atividade em seu percurso formativo, bem como no desenvolvimento de leitores críticos e participativos nas transformações sociais. Por fim, a conclusão destaca os principais pontos emergentes nas participações dos estudantes. Ressalta-se que os métodos e procedimentos adotados não se apresentam como fechados em si, mas como possíveis caminhos para a leitura e compreensão de determinado fenômeno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

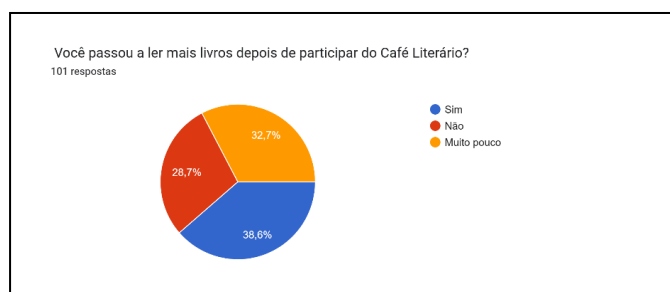
Dos 168 alunos correspondentes às quatro turmas do ensino médio, obteve-se um total de 101 respostas em todas as perguntas realizadas para a construção dos dados. Neste caso em particular dos dados que se seguem, buscou-se saber acerca o quantitativo de alunos(as) por turmas, a fim de mensurar a participação nas atividades do Café Literário para a partir deste movimento dar prosseguimento aos demais questionamentos, como segue em tela. Além disso, identificar quantos encontros eles e/ou elas participaram até o presente momento do estudo. Nesses termos, tem-se os seguintes resultados:





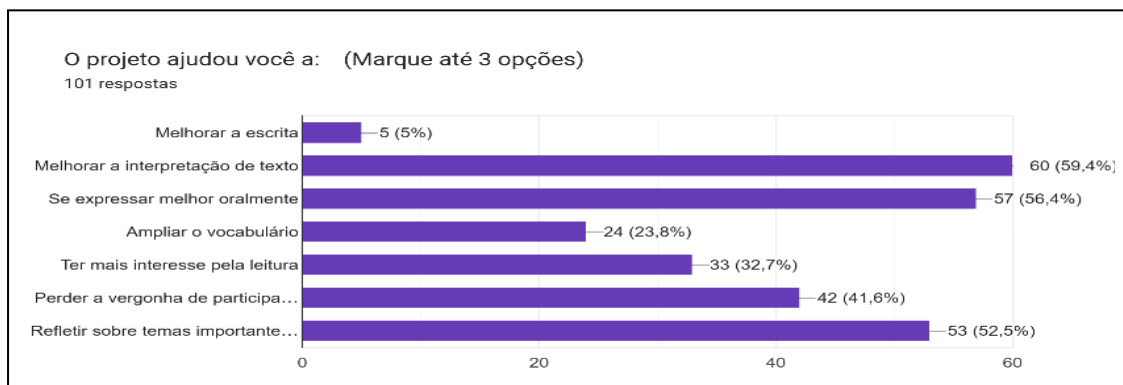
Em seguida, quando questionados se passaram a ler mais livros depois de participarem do Café Literário, 38,6% disseram que “sim”, 32,7% afirmaram que “muito pouco” e, para 28,7%, observa-se ausência de mudança significativa. Através desses dados, percebe-se que o projeto ainda enfrenta desafios para envolver de forma mais ampla os alunos que não mudaram seu hábito de leitura. Pois, mesmo evidenciando efeito positivo do projeto em um grupo expressivo, o fato de 61,4% dos alunos afirmarem que não leram mais ou que leram “muito pouco” aponta limitações estruturais e culturais que impedem a consolidação do hábito leitor.

Isso mostra que o projeto é um caminho promissor, mas que precisa ser continuamente fortificado e diversificado para alcançar aqueles que ainda não se sentiram totalmente motivados. Afinal, despertar o gosto pela leitura é um processo gradual e exige estratégia variadas. De acordo com Solé (1998) e Freire (1982), a prática leitora demanda mediação contínua e significado social; projetos pontuais tendem a gerar estímulos momentâneos, mas não permanentes. Assim, o Café Literário mostrou-se eficaz como porta de entrada, porém ainda insuficiente como política de leitura sustentada, como pode ser observado a seguir:



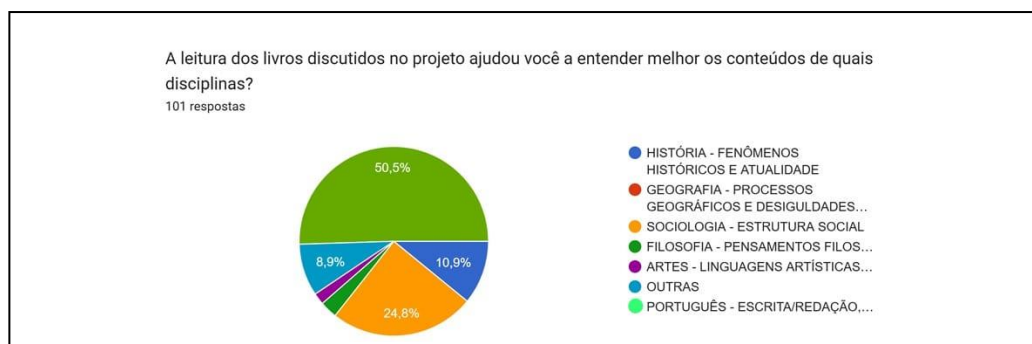
Ao perguntar acerca da contribuição do projeto no seu percurso formativo quanto às habilidades e competências de leitura, escrita e interpretação de texto, bem como o interesse pela leitura, apresentou-se os seguintes resultados:





Em maior número, é possível observar que tiveram uma melhora na interpretação de texto, seguido por melhora da oralidade, reflexão a temas importantes, perda da vergonha de participar em público, mais interesse pela leitura, ampliação de vocabulário e melhora na escrita. Ou seja, ainda que precise avançar no requisito do incentivo à leitura, já houve mudanças positivas quanto à participação, impactos em habilidades comunicativas necessárias a uma efetiva participação na sociedade. Além disso, vê-se que os processos formativos são mais além do que apenas meramente a leitura de obras literária.

Em continuidade, o levantamento de dados também buscou identificar em quais disciplinas as leituras discutidas favoreceram a aprendizagem, explicitados a seguir:



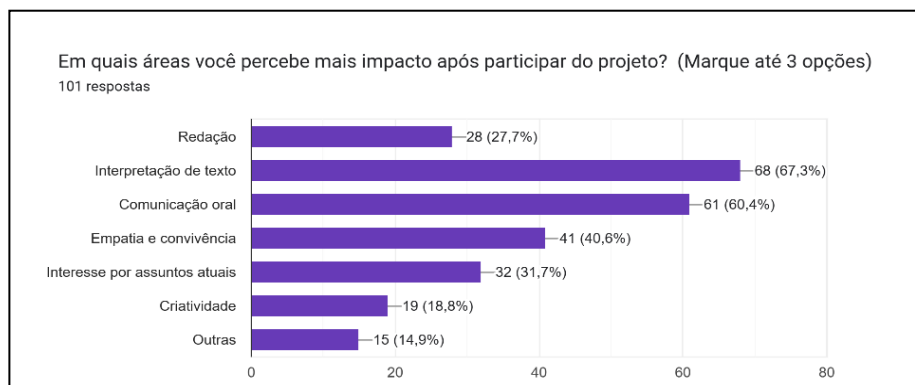
O maior impacto percebido ocorreu em Língua Portuguesa/Produção de Texto. 50,5% dos estudantes perceberam que o projeto impactou bastante habilidades de escrita e produção textual, o que sugere uma relação direta entre discussão literária e melhoria nas práticas de escrita e argumentação. Essa predominância sugere que o Café Literário funciona sobretudo como estímulo à competência composicional: reconhecimento de estruturas discursivas, ampliação de repertório lexical, familiaridade com gêneros e modelos textuais e capacidade argumentativa.

Ou seja, mais do que aumentar apenas o volume de leitura, o projeto favorece a



apropriação de repertórios textuais e estratégias de organização e argumentação, o que é consistente com a função formadora da leitura dirigida para a produção textual escolar. Também houve impacto em Sociologia (24,8%), História (10,9%) e outras disciplinas (8,9%), revelando uma concentração de ganhos cognitivos nas disciplinas das Ciências Humanas. Isso pode estar associado à seleção temática das obras literárias, possivelmente voltados a contextos sociais históricos e culturais, evidenciando o caráter interdisciplinar da leitura e demonstrando que projetos de leitura não se restringem à disciplina de Português, mas alcançam um efeito multiplicador.

Segundo Cosson (2014), o texto literário atua como “zona de contato” entre experiência estética e formação cidadã. Assim, a leitura crítica de obras discutidas coletivamente amplia não apenas o vocabulário, mas também a capacidade interpretativa dos fenômenos sociais, impactando positivamente disciplinas de caráter reflexivo. Neste movimento, os alunos também apontaram em quais áreas eles perceberam maior impacto após participarem do projeto:



As áreas mais mencionadas foram interpretação textual (67,3%) e comunicação oral (60,4%), mostrando que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da expressão e da compreensão. Na sequência, temos empatia e convivência, com 40,6% e o interesse por assuntos atuais, 32,3%. De modo geral, esses dados demonstram que o projeto teve impacto significativo tanto nas competências cognitivas, quanto nas competências socioemocionais. Esse equilíbrio aponta para uma formação mais completa e alinhada às demandas atuais da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação literária no contexto escolar é necessária, pois contribui para a consolidação de valores sociais voltados à construção de uma democracia inclusiva. Isso



implica a adoção de práticas pedagógicas que promovam o debate de temas essenciais ao respeito às diferenças. Nesse processo, é fundamental não apenas realizar leituras superficiais das obras literárias, mas também interpretar suas entrelinhas, de modo a ampliar o vocabulário, aprimorar a escrita e a interpretação textual, além de desenvolver os processos argumentativos.

Assim sendo, a formação do leitor crítico requer uma mudança de postura pedagógica, bem como de abordagem metodológica, visando a um ensino de literatura conectado às demandas sociais, políticas e econômicas, com vistas à construção de relações pautadas no respeito às diferenças. Dito isso, os resultados apontam melhorias entre os participantes em diferentes habilidades e competências comunicativas — como leitura, interpretação, escrita e argumentação — que, somadas, contribuem para uma formação mais ampla e comprometida com o combate às discriminações sociais.

Nesse cenário, é de extrema relevância considerar as leituras de mundo dos estudantes, uma vez que são protagonistas do processo educativo, o que possibilita maior participação nas atividades propostas. Os dados demonstram, ainda, que é possível formar sujeitos críticos em relação aos processos sociais e capazes de reconhecer as diferenças no espaço escolar, dando voz a corpos historicamente marginalizados e contribuindo para a construção e consolidação de um ambiente escolar mais democrático, assumindo uma característica interdisciplinar.

5. AGRADECIMENTOS

A todos os(as) professores(as) da educação básica que, apesar das barreiras cotidianas, buscam possibilitar melhores experiências literárias aos(às) seus(suas) alunos(as).

Aos(às) estudantes da educação básica que viram na leitura uma possibilidade de traçar novos caminhos e sonhos.

À escola onde desenvolveu o trabalho por estar ampliando a formação crítica dos(as) estudantes na sala de aula, bem como incentivando a leitura por meio do Café literário coordenado pelos respectivos professores, a saber, Carlos Eduardo da Silva e Sandra Silva Monteiro de Brito.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC,



2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em 29 de outubro de 2025.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G.S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cas/article/view>. Acesso em 24 de setembro de 2025

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON.R. Letramento literário: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DALLA-BONA, Elisa Maria. Letramento Literário como Forma de Resistência da Escola. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2013_1434405607.pdf. XIII Congresso Internacional da ABRALIC Internacionalização do Regional. Acesso em 21 de agosto de 2025.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

JARDIM, Alyne de Souza; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo; GALHARDO, Irma. O letramento literário: a literatura escolarizada. Dialogia, São Paulo, n. 32, p. 307-320, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br>. Acesso em 20 de setembro de 2025.

MINAYO, S. C. M. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, S. C. M. (Org) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928-T759Í. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação / Augusto Nivaldo Silva Triviños. São Paulo: Atlas, 1987.

RIBEIRO, A. S. Práticas leitoras e desigualdades socioculturais. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 72, p. 56-72, 2018.

